

VIII CONVÍVIO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE VETERANOS DE ONTÁRIO

21 de Abril de 2012

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

No dia em que a Associação Portuguesa de Veteranos do Ontário e Núcleo da Liga dos Combatentes em Toronto realiza o seu VIII Convívio Anual, permitam-me que, em meu nome pessoal, em nome da Direção Central da Liga dos Combatentes de Portugal e em nome de todos os Combatentes que representamos, saúde o Presidente e os demais membros da Direção da Associação e Núcleo de Toronto. Permitam-me que saúde todos os ilustres convidados presentes, reconhecendo neles o elevado e extraordinário apreço em que têm este grupo especial da Comunidade Portuguesa que escolheu o Ontário como terra de acolhimento e à qual se dedicou de forma que muito honra a Nação Portuguesa.

Aos Combatentes que, na diáspora, buscaram as sonhadas condições de vida que no País não conseguiram concretizar, que hoje aqui se encontram acompanhados da familiares e amigos, saúdo com muito respeito, pelo Portuguesismo e pelos valores que tanto evidenciam e que tão forte e sentidamente os congrega em volta de uma condição comum, cimentada nos momentos difíceis que todos viveram e na indestrutível camaradagem que sempre os uniu. Ser Combatente, é modo de estar na vida, é ter orgulho em ter servido ou servir sob a Bandeira Verde-rubro, é sentir no coração " A Portuguesa" e nela reconhecer "entre as brumas da memória, o esplendor de Portugal"!

Eventos como este em que estais a participar, só nos alimentam a razão de ser, o orgulho que temos em termos servido nas Forças Armadas Portuguesas e em podermos pertencer a esta Instituição que nunca esqueceu, não esquece e nem esquecerá aqueles que juraram, um dia, bater-se pelo seu País. De todos nós, muitos, infelizmente, tiveram a oportunidade de o fazer, regressando, uns, mais homens e mais fortes, outros, voltaram deficientes e, outros ainda deram a própria vida. Porém, orgulhamo-nos por ter cumprido esse dever! Para nós, Combatentes, para aqueles que, um dia, tiveram a desdita de ter pegado numa arma para fazer fogo, sentimos que devemos ser considerados cidadãos diferentes. Todos temos os mesmos direitos e deveres mas, o Estado quando nos meteu uma arma na mão e nos escolheu, tornou-nos diferentes dos outros cidadãos.

Não se podem esquecer estes cidadãos, porque eles são diferentes dos outros enquanto forem vivos e continuarão a ser diferentes dos outros, depois de mortos, porque foram os melhores a defender o País e, portanto, o Estado, que tem obrigações especiais - tem de ter um reconhecimento especial para com esses cidadãos. A Liga dos Combatentes, com o apoio de todos nós, continuará a lutar, em permanência, para que os Combatentes tenham os direitos e o apoio que merecem, tanto os que já deixaram a farda como aqueles que ainda hoje a envergam. E porque todos sabemos que só "a união faz a força", é tempo de, uma

vez por todas, que os Combatentes se mantenham unidos, rejeitando protagonismos sem fundamento e contrariando manifestas intenções de os dividir e, desse modo, poderem ser proteladas, por mais tempo, as necessárias e imprescindíveis medidas de apoio. Os tempos não vão de feição para atitudes precipitadas e as mudanças só podem advir de propostas fortes e bem estudadas para que daí não resultem mudanças para pior, quando o que se deseja é que elas aconteçam para melhor.

Numa altura em que os Combatentes por Portugal, residentes no Ontário, têm já em curso um programa conducente à construção, em Oakville, de um Monumento de Homenagem aos Combatentes e nela integram a intenção de homenagear também o Combatente Canadano, permitam-me que, publicamente, identifique tal decisão como relevante e distinta, de que resultará Honra e Lustre para Portugal e da qual, oportunamente, se procurará reconhecimento junto dos Órgãos de Soberania de Portugal.

Aqui e em qualquer parte do mundo, orgulho-me de vós, Combatentes por Portugal!

A alguns de vós tive, também, o privilégio de Comandar!

A todos, às vossas famílias e amigos, desejo as maiores felicidades!

BEM-HAJAM COMBATENTES!